

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JULIANA NUNES IBIAS

O CINEMA E O SER PROFESSOR

Análise sobre a contribuição do cinema nesta construção

Tramandaí

2022

JULIANA NUNES IBIAS

O CINEMA E O SER PROFESSOR

Análise sobre a contribuição do cinema nesta construção

Trabalho de Conclusão de Curso com objetivo de aprovação para obtenção de Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nome da instituição e área de concentração.

Nome do orientador Rodrigo Ávila Colla

Tramandaí

2022

CIP – Catalogação na Publicação

IBIAS, Juliana Nunes

O CINEMA E O SER PROFESSOR. Análise sobre a contribuição do cinema nesta construção/ Juliana Nunes Ibias - 2022.

29 f. Orientador: Rodrigo Avila Colla.

Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí. BR-RS, 2022.

1. Construção do ser professor. 2. Cinema e seu Papel Formativo. I. IBIAS, Juliana, Rodrigo Ávila Colla. II. O CINEMA E O SER PROFESSOR. Análise sobre a contribuição do cinema nesta construção.

JULIANA NUNES IBIAS

O CINEMA E O SER PROFESSOR

Análise sobre a contribuição do cinema nesta construção

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia.

Nome do orientador: Rodrigo Avila Colla

Data de aprovação: (14/12/2022)

Banca examinadora

Prof. Rodrigo Ávila
Colla Orientador

Prof. André Boccasius
SiqueiraUFRGS

AGRADECIMENTOS

Expressar agradecimento é sempre um momento importante, pois para que um trabalho final aconteça, no meu ponto de vista, só pode ser possível quando temos tantas contribuições, apoios e incentivo para que seja possível seguir adiante os desafios propostos.

Primeiro agradeço a Deus, por sempre me dar forças para conseguir superar aquilo que acredito não ser capaz, muito graças à pela fé que tenho N'Ele.

A minha família que me apoia e amor, compreendendo a mim mesmo quando sabe que estou fazendo esforço demais, mas que sempre me dá força e faz eu perceber o quanto vale a pena o esforço para ser cada dia melhor e alcançar nossos objetivos. Família, amo vocês!

Aos meus amigos e colegas que entenderam das vezes que me ausentei, mas que sempre estão me apoiando nas minhas loucuras (risos) e me ajudando quando possível. Ao meu trabalho que me possibilitou realizar algumas atividades, entendendo a importância da formação.

A Universidade pela oportunidade de realizar minha formação, me fazendo evoluir e me capacitando para possibilitar a mudança na vida de tantas pessoas através da educação.

Aos meus professores por todo esse processo formativo, pela paciência, perseverança e por estar ali, especialmente nos momentos mais duros.

Ao meu orientador Rodrigo Colla pela paciência, por me atender sempre que precisei e por todo o apoio e embasamento que pode me passar, sei que não fui a orientanda mais tranquila e isso tornou o trabalho ainda mais complicado, mas que nunca deixou de acontecer e especialmente por não me abandonar.

Todo esforço vale a pena, tudo tem um propósito e uma razão, cabe a nós persistirmos e seguirmos a caminhada e isso só é possível por termos em nosso caminho uma força ou alguém que nos diga que iremos conseguir e que no fim tudo vai acabar bem! GRATIDÃO!!!

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar de que forma o cinema pode influenciar na constituição do ser professor, tendo como objetivos específicos: Analisar pesquisas que trazem conceitos sobre cinema; Refletir sobre o que é se constituir professor; Relacionar de que forma o cinema influencia na construção do ser professor. Para esta análise utilizou-se um caráter qualitativo, não sistemática, com base em fundamentações teóricas de modo exploratório. Foi utilizado tipo de pesquisas bibliográficas, através de pesquisas virtuais nos sites da Google, Google Acadêmico e Scielo, utilizando as palavras chaves o Cinema e influência, constituição do professor, possibilitando uma análise das diferentes reflexões, relacionadas as palavras chaves citadas, não esgotando a integralidade dos estudos sobre esta temática. Considerou-se finalmente que o cinema, tem uma contribuição muito importante na constituição do ser professor, sendo uma excelente maneira de ter um olhar mais introspectivo e crítico.

Palavras-chave: Cinema e influência, constituição do professor.

ABSTRACT

This paper work aims to analyze how cinema can influence the constitution of being a teacher, with the following specific objectives: - To analyze researches that bring concepts about cinema; - To reflect about what it is to constitute a teacher; - To relate how cinema influences this construction of being a teacher. For this analysis, a qualitative, non-systematic character was used, based on theoretical foundations in an exploratory way. It was used bibliographical research, through virtual researches in Google, Google Scholar and Scielo, using the key-words Cinema and influence, constitution of the teacher, allowing an analysis of the different reflections related to the key-words mentioned, not exhausting the integrally of the studies on this theme. Consequently considered that cinema has a very important contribution in this constitution of being a teacher, being an excellent way to have this more introspective and critical look.

Keywords: Cinema and influence, constitution of the teacher.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
2.CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR	10
3.PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	14
4.ANÁLISE DOS MATERIAIS PESQUISADOS	14
5.CINEMA E SEU PAPEL FORMATIVO	17
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca averiguar na literatura, o que tem sido falado sobre a influência do cinema na formação do professor, o que para esta pesquisa é citado como ser professor, entendida como algo que acontece não só no processo formativo, mas sim, um processo que os acompanha, durante toda a trajetória profissional.

Esta pesquisa surgiu, após diversas indagações pessoais, feitas no intuito de entender essa relação e, principalmente, para que após essa análise, seja possível compreender o que a literatura apresenta sobre esta questão, motivando a posteriores pesquisas, para aprofundamento e entendimento de como eles (os professores), entendem essa influência, utilizando-se de outras ferramentas como entrevistas ou observações, podendo utilizar também outros formatos.

Frente a estes questionamentos, estando imersa em um processo de formação para professor, refletindo da necessidade de aprimoramento constante, busca-se formas de atender as necessidades do contexto educacional, que irá refletir nos alunos.

Através de uma abordagem de caráter qualitativo, não sistemático, com base em fundamentações teóricas de caráter exploratório, foi utilizado o tipo de pesquisas bibliográficas, que possibilitasse realizar uma análise dos diferentes estudos relacionadas ao cinema e a construção do ser professor, no intuito de analisar o que a literatura traz como conceito sobre cinema, refletir sobre a ideia do que é se constituir professor e abordar de que forma as pesquisas trazem a contribuição do cinema para a construção do ser professor.

Muitos são as teorias frente ao que de fato é ser professor e o que mais influência, ou pode vir a influenciar. Quando se inicia uma formação, muitos são as expectativas, as indagações. Quando estamos falando da profissão que trata de formação, o peso é enorme, pois sabemos o quanto professores podem influenciar positivamente e inspirar um aluno, mas que também pode ser o contrário, tudo dependendo da forma como esta relação acontece. Claro que diversas questões precisam ser levadas em conta, porém ressalta-se aqui o caráter de influência que muitos professores acabam por ter. Para este trabalho, será utilizado uma pesquisa bibliográfica de artigos, livros e periódicos que foram buscados virtualmente, utilizando como palavras chaves para “cinema, ser professor”, selecionando

publicações a partir do ano 2002.

Este formato, tem como objetivo analisar de que forma o cinema pode influenciar na constituição do ser professor, tendo como objetivos específicos: Apresentar pesquisas que trazem conceitos sobre cinema; Refletir sobre o que é se constituir professor; - Relacionar de que forma o cinema influencia na construção do ser professor.

No capítulo intitulado “ A construção do ser professor”, irá fazer um apanhado sobre os desafios da escolha, anseios da profissão e esta necessidade de termos reflexões sobre nós mesmo, que temos de ir além e manter-se em crescimento constante.

No segundo, “O cinema e o seu papel formativo”, será feito um apanhado de alguns artigos, que trouxeram estudos sobre do cinema neste ser professor, trazendo o que a literatura mostra sobre possíveis influências, pois toda a intencionalidade, imagens, contextos que o filme nos traz, podem ser formas de auxiliar nesta formação que se dá ao longo de toda vida profissional, especialmente.

Teremos ainda o capítulo de procedimentos metodológicos e outro que irá trazer o resumo de 5 dos principais artigos que para esta pesquisa considerou-se importante, utilizados para desenvolvimento deste trabalho

A partir disso, será analisada as contribuições do cinema para esta formação, levando em consideração também todo seu caráter sócio cultural e emocional, ao invés de torná-lo somente um espaço onde se reproduzem histórias sem qualquer fundamento ideológico e principalmente educacional. Por esta razão, vamos refletir mais sobre as possíveis conexões entre o cinema e sua influência nessa formação tão importante que é ser professor.

2. CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR

Ser professor, tornar-se professor, escolha, destino, vontade, enfim, inúmeras podem ser as razões pelas quais se decide seguir pela docência. Quando se ingressa nesta profissão, muitos são os questionamentos, começando pelos primeiros anos da faculdade, com a clássica pergunta, “porque escolheu este curso”? E esses questionamentos, vão nos conduzir a seguir nos perguntando o que nos faz querer ser professor. Este capítulo vai buscar trazer uma análise frente a diferentes reflexões já trazidas sobre essa questão. Para alguns, esta decisão é

uma certeza, para outros um “acontecimento”, podemos citar os que se realizam na profissão, mas uma das características que muitos têm em comum é, como nos “construímos professor”? Podemos iniciar essa análise com o que nos fala Munseberg e Silva, quando em seu trabalho desenvolveu a seguinte reflexão:

Ser professor/a implica ter de dar conta de um corpo de desafios e responsabilidades de ordem pedagógica e social. A profissão docente é tensionada, constantemente, por um conjunto de aspectos intervenientes na prática educativa. Sob pressão, o/a professor/a precisa encontrar motivação para desempenhar satisfatoriamente o seu papel. Fundamentalmente, precisa trabalhar o autoconhecimento, a autoimagem e a autoestima, mediante reflexões e interações (relações intrapessoais e interpessoais). É preciso conhecer-se e compreender a sua formação na busca da autorrealização. (MUNSEBERG e SILVA, 2014, pg. 8).

Conhecer-se, refletir sobre seus anseios nos auxilia muito nesta construção, pois dificilmente conseguimos separar nós mesmos, daquilo que somos diariamente e que nos auxilia nesta realização pessoal.

Jesus e Carvalho (2020, pg. 9), trazem também, que “o tornar-se professor/a constitui-se como campos de negociações entre o horizonte do mundo do ser e as experiências que põem em crise hermenêutica o ser-no-mundo.”

Essa dicotomia de o nosso ser e a forma com as experiências nos colocam neste ser no mundo, que vai acontecer independente da idade e do tempo.

Alves em sua publicação, também cita que

Com base no pressuposto de que aprender a ser professor é um processo que se prolonga ao longo e ao largo da vida, o qual decorrem várias idades e abrange uma multiplicidade de contextos dentro e fora do âmbito da formação inicial e contínua. (ALVES pg. 122, 2010).

Partindo destas análises, podemos iniciar uma reflexão acerca do que estes autores nos trazem, que nos remete a possíveis razões que nos faz escolher a profissão e a importância que damos a formação e a atuação frente aos alunos, quando concluímos o período formativo. Por se tratar de interação com outros indivíduos, isso acaba por nos mostrar que existe a necessidade de autoconhecimento frente a esta interação e a motivação, no sentido de encontrar um motivo para ação, mesmo que boa parte destas, venham carregadas de subjetividade. Para este contexto, vamos tratar desta última, a partir da análise de Varela (2013, pg.13), quando nos mostra que “subjetividade não são meras

concepções prescritas aleatoriamente. São ideias criadas a partir da constituição de um universo de referências deveras complexo..compreendendo como se produz o real”. Da mesma forma, Jesus e Carvalho (2020, pg. 4) nos apresentam que “como as coisas do mundo são fluxos de sentidos e significados que se fixam contingencialmente diante de uma demanda discursiva, a própria realidade não tem referente, àquilo que é, ou deva ser, definitivamente. ”

Subjetividade esta abordado neste trabalho, como algo que parte do ser em formação partindo dos pressupostos daquilo que ele vive e maneira como ele se constitui como indivíduo. Deste entendimento, podemos ressaltar que não engloba diferentes fases da vida, aquele que está estudando em um curso para ser professor, aquele que segue na profissão, formando e se formando ao mesmo tempo, interagindo, buscando fazer esse intercâmbio entre “ensinar e aprender”, afinal a “subjetividade articula sujeito e coletivo social” (VARELLA, pg. 15, 2013) e complementando “ os caminhos para a formação profissional são indissociada da produção da subjetividade” (VARELLA, pg. 27, 2013).

Reforçando esta ideia, Santana e Pereira nos dizem que,

... os saberes advindos do trabalho fornecem aos professores certezas relacionadas ao seu espaço de atuação, que, no decorrer do tempo, vão contribuindo para a integração do sujeito com o seu ambiente profissional e com os diversos membros e dispositivos que o constituem. (SANTANA E PEREIRA, pg. 12, 2019).

Buscando unir todos estes pontos abordados, podemos considerar que para ser o que chamamos “professor” vai muito além do simplesmente ter a formação, didática e recursos suficientes. São necessários uma atenção e cuidado com si próprio e com os indivíduos ao nosso redor, de forma a mantermos nossa atenção voltada ao nosso sentir e respeitando o sentir do outro. Para isso precisamos compreender que o nosso papel vai muito além de simplesmente sermos um reprodutor de conteúdo, encaminhar uma avaliação e por fim concluirmos o ano letivo, implica não somente o quanto o aluno compreendeu, aprendeu e interagiu, pois caso uma dessas coisas não acontece, muitas vezes, de forma dissociada.

Estamos longe, claro, de trazeremos respostas prontas, nem a pretensão de colocarmos tudo em uma mesma forma social e formativa. Mas a ideia é pensarmos em realizar uma espécie de auto avaliação, minuciosa, constante e consistente do que significa de fato o ser professor.

LIMA e SILVA nos mostram que,

Nesse processo acontece a identificação com o 'ser professor', que se dá por meio de relatos autobiográficos, narrativas da trajetória pessoal e profissional, destacando aspectos e experiências com as quais se identificaram e produziram marcas que configuram a sua identidade e atuação auto-refletiva sobre a prática que exerce socialmente. (LIMA E SILVA, pg. 350, 2018).

Para isso o professor precisa de uma avaliação frequente não somente aquela para cumprir protocolo, onde é necessário aplicar uma prova ao aluno, mesmo que ela também nos dê uma métrica de como estamos executando as atividades. É necessária uma visão além disso, pois esta ação, precisa ser feita também frente aquilo que abordamos e a forma como agimos.

Afinal de contas, temos alunos muito distintos um do outro em diferentes aspectos, heterogêneas, passando por suas questões de vida e estando todos na mesma junção de formação e ser formador, pois quem educa se educa e educa os demais. Rabelo faz uma colocação muito pertinente, quando nos diz que,

O indivíduo pode receber passivamente as injunções sociais, sem singularizá-las e questioná-las. Mas, também pode receber essa estrutura massificada e fazer algo diferente, único, e dessa forma, ter a possibilidade de singularização em relação ao que é massificado pela sociedade. A partir do que é recebido, pode-se inventar o novo, o inesperado, o singular. (RABELO, 2020, pg. 53).

Para agirmos com uma postura mais singular de fato, podemos começar com "... uma avaliação que é realizada com relação a essa experiência com a qual se depara, na qual se insere, tendo sua origem no acúmulo de outras tantas experiências anteriormente vivenciadas." (SANTANA E PEREIRA, pg. 14, 2019).

Para auxiliar nesta formação do ser professor, inúmeras ferramentas, formas, métodos vêm sendo utilizadas até os dias de hoje e não se chega a um denominador comum de qual delas é a mais adequada. Afinal de contas, estamos falando de indivíduos com diferentes formações, distintas expectativas e acima de tudo em busca de expressar sua subjetividade do professor, que é única no mundo.

Dessa maneira, é instigada a necessidade de refletir frente a possibilidades que podem ser utilizadas para que façamos essa reflexão frente a demanda de trabalharmos com coerência. Dentre as diversas possibilidades, pretende-se entender um pouco mais sobre aquele que pode vir a ser um suporte bastante interessante nesta busca do constituir-se professor. Dessa forma, no que o cinema

pode vir a influenciar nesta formação? É isto que vamos abordar no capítulo a seguir vai apresentar o que alguns autores trazem sobre a problemática deste trabalho.

3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Para atender a abordagem proposta, vamos descrever qual o método utilizado. Para o presente trabalho, utilizou-se o caráter qualitativo, não sistemático, com base em fundamentações teóricas de modo exploratório. Foi utilizado tipo de pesquisas bibliográficas, que possibilitassem realizar uma análise das diferentes reflexões, relacionadas ao cinema e a construção do ser professor, que certamente não se esgota a integralidade dos estudos sobre esta temática.

A ideia aqui, foi fazer pesquisas nos sites Google, Google Acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online), buscando periódicos e livros de pesquisas realizados a partir do ano de 2002 se estendendo até os dias de hoje, que abordassem assuntos relacionados com a temática acima citada. As palavras chaves utilizadas foram “cinema e ser professor”. Para a escolha dos materiais consultados, optou-se por utilizar aqueles onde existem reflexões mais próximas da relação entre o cinema e as quais contribuições teóricas temos por trás deste ser professor. Para compreensão das referências utilizadas, serão trazidos cinco artigos para análise do trabalho.

Com estes trabalhos elencados, será feita a reflexão proposta para esta pesquisa, que poderá nos dar ferramentas para uma reflexão mais apropriada.

4. ANÁLISE DOS MATERIAIS PESQUISADOS

Dos materiais utilizados para as análises levantadas neste trabalho, serão 5 deles, conforme tabela abaixo: Neste caso, vale ressaltar que a escolha destes trabalhos em específicos se deram, devido a identificação dos conteúdos lidos e a proximidade com a problemática deste trabalho, conforme avaliação feita.

PRINCIPAIS ARTIGOS.

TÍTULO	AUTORES	RESUMO
<p>Filmes Sobre Professores na Formação Docente (2010).</p> <p>(https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10223/70/69.pdf)</p>	<p>Leíze Ruama Sena Carvalho Cunha; Lindsey Ferrari do Prado Moura; Ronaldo Nunes Linhares.</p>	<p>O artigo aborda questões em caráter parcial onde tem como intuito, mostrar a influência de um filme, onde o protagonista é um professor no futuro formativo dele. Os resultados, mesmo que parciais, alerta para o pouco uso ou preparo dos professores para o utilização do cinema em atividades de cunho pedagógico e formativo.</p>
<p>Possibilidades Formativas do Cinema (2014).</p> <p>(https://rebeca.socine.org.br/1/article/view/118/46)</p>	<p>Rogério de Almeida</p>	<p>O cinema e seu possível caráter formativo pedagógico e o que representa no sentido de entender o mundo, explorando as possibilidades do cinema com o cunho pedagógico frente a questões problematizadoras do mundo num contexto real.</p>
<p>Tópicos para Pensar a Pesquisa em Cinema e Educação (2011).</p> <p>https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/16944/12912</p>	<p>Fabiana de Amorim Marcello; Rosa Maria Bueno Fischer.</p>	<p>A pesquisa traz alguns questionamentos de caráter filosófico, cultural e pedagógico, relacionando ao cinema como uma ferramenta que nos possibilita um olhar diferenciado, para o presente, frente as questões acima citadas, concluindo que para educar, precisamos olhar para nós mesmos em primeiro lugar.</p>
<p>Cinema-Experiência e Educação: por uma escrita imagética na docência (2019).</p> <p>https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/37904</p>	<p>Thiago dos Santos Antunes da Silva Maria Thereza Didier de Moraes Rui Gomes de Mattos de Mesquita</p>	<p>O artigo trata da forma como o cinema por afetar o modo como nos constituímos professores, subjetivamente. Como resultado, os autores trouxeram questões como a imagem nos forma e nos traz questionamentos, assim como a educação é também a forma como nos tornamos e as experiências que vivenciamos no mundo.</p>

<p>Educação, Cinema e Estudos Culturais (2019).</p> <p>https://doi.org/10.14244/198271993351</p>	<p>Alessandro Garcia Paulino; Alan Victor Pimenta; Nilson Fernandes Dinis.</p>	<p>O artigo discute sobre a pedagogia da imagem, como o cinema, por exemplo as relações com a formação de significados sobre si através dos filmes. Propõe uma discussão sobre as possibilidades de uma pedagogia da imagem que entrecruza os processos de montagem cinematográfica com as experiências do espectador, entendendo esta relação como formadora de significados sobre os filmes e sobre si, propondo que quando assistimos uma produção cinematográfica, podemos refletir sobre o que este filme pensa que somos ou quem ele gostaria que fôssemos propondo uma reflexão introspectiva.</p>
--	--	---

Fonte: A presente pesquisa.

Dos artigos relacionados acima, destacamos como características em comum, este olhar atento ao processo formativo introspectivo. Fazendo alguns paralelos, Silva et all (2019, pg. 50) nos dizem que “para nós, pensar as relações entre Cinema e Educação tem sido mais do que desenvolver recursos, metodologias ou políticas na prática pedagógica, mas repensar as aproximações possíveis dessas linguagens e campos de saber. ”

Já Cunha et all (2010, pg. 5), trata da “ articulação do filme no âmbito da educação evidencia as relações do ser humano com situações outras, sendo uma linguagem que viabiliza a comunicação de diferentes saberes.”, afinal de contas é importante “reconhecer a potencialidade de alguns cineastas/autores/as que corroboram para a relação entre a produção de significados em decorrência da montagem versus telespectador/a.” (PAULINO et all, 2019, pg. 389), conduzindo-nos a reflexões frente a

Educação e cinema, levam-nos a crer, cada vez mais, que algumas particularidades merecem ser pensadas, desenvolvidas e, sobretudo, destacadas, quando nos lançamos a pesquisar o cinema, partindo do campo educacional – ou, quem sabe, quando nos lançamos a pesquisar o campo educacional, partindo do cinema. (MARCELLO e FISCHER, 2011, pg. 506).

Dessa forma,

O mesmo recurso pode ser utilizado a respeito da educação, em relação à qual subsistiriam duas intenções pedagógicas, uma voltada para a exposição do mundo, mais especificamente de um mundo que se quer reconhecer, e outra direcionada para a problematização, para o questionamento desse mundo apresentado. (ALMEIDA, 2014, pg.3).

Partindo destes pensamentos iniciais, pode ser feita uma reflexão mais aprofundada sobre o papel e as diferentes formas de utilização do cinema frente a formação do ser professor, refletindo sobre a maneira como isso se dá, através das análises feitas com base em diferentes publicações.

5. CINEMA E SEU PAPEL FORMATIVO

Com muita frequência, o cinema é utilizado como uma ferramenta pedagógica como recurso, constituído de imagem, intencionalidade, narrativas (algumas vezes sem ela) e uma história que envolve, para apresentar algo novo, aprimorar conhecimentos e em muitos momentos nos fazer refletir sobre algo de forma planejada. O que se propõe neste capítulo, é trazer uma reflexão inicial, de como o cinema pode educar, não somente em sala de aula, ou em processo de formação de professores, mas sim no decorrer deste processo do construir-se professor, perante a

jornada educativa, no transcorrer da atuação frente aos alunos. Cabe ressaltar que o objetivo é trazer análise de alguns estudos sobre o tema e não esgotar por aqui, posteriormente, caso seja possível, sugere-se ir a campo e fazer uma pesquisa mais aprofundada do tema, porém por enquanto o objetivo aqui é dar esse “pontapé inicial”, frente a um questionamento que surgiu ao longo da graduação em Pedagogia.

Para dar início a esta análise, cabe trazer um conceito sobre cinema como arte na produção de obras estéticas, utiliza em forma de projeção de fotogramas (imagens impressas quimicamente), com partes narradas, podendo também não ter narrativa alguma. Tem como intuito apresentar, de forma convincente para quem assiste, a história que está sendo repassada, com uma certa coerência, com

começo, meio e fim. ”¹.

Compreender o cinema, neste caso, como algo que nos mostra muito além daquilo que estamos vendo, uma história em que muitas vezes nos identificamos e começamos a pensar, refletimos sobre ela, tomando como base as nossas concepções e entendimentos. Almeida nos mostra que,

A obra cinematográfica é, então, uma janela que recorta o mundo e o apresenta como um ponto a ser visto, um texto a ser lido, uma metáfora cuja compreensão é instável, já que depende tanto do olhar da câmera quanto do olhar do espectador. (ALMEIDA, 2017, pg. 13)

Podemos também compreender que a linguagem que o cinema muitas vezes apresenta, que nos faz repensar uma série de questões, pois

a riqueza do cinema estaria, entre outras coisas, no fato de que, pela linguagem específica que lhe é própria, essa forma de narrativa nos coloca diante de uma verdadeira experiência filosófica, já que é capaz de nos colocar diante de sínteses as mais variadas. (MARCELLO E FISCHER, 2011, pg. 515).

Muitas vezes o cinema consegue nos aproximar da nossa realidade ou daquilo que acreditamos ser, possibilitando um resignificar de forma crescente de linguagens, aliando saberes com aquilo que o cinema muita gente faz.

Além disso, Duarte nos mostra que,

[...] o contato com filmes produz, num primeiro momento, apenas imagens – entendidos aqui como marcas, traços, impressões, sentimentos – significantes que serão lentamente significados depois, de acordo com os conhecimentos que o indivíduo possui de si próprio, da vida e, sobretudo, da linguagem audiovisual. O domínio progressivo que se adquire dessa linguagem, pela experiência com ela, associado a informações e saberes diversos significa e ressignifica indefinidamente as marcas deixadas em nós pelo contato com narrativas fílmicas. (DUARTE, pg. 74, 2002)

Em sala de aula, o recurso do filme quando utilizado, muitas vezes vem permeado de uma intencionalidade frente aquilo que se deseja mostrar aos alunos, a partir de uma temática relevante para aquele momento. Como nos mostra Rodrigues em seu artigo dizendo que,

“Verificamos que o cinema configura-se enquanto uma importante ferramenta educacional, pois promove uma interação direta com os estudantes, levantando temas que podem ser vastamente

¹ <https://www.preparaenem.com/educacao-artistica/cinema.htm#:~:text=Cinema%20consiste%20na%20arte%20de,criando%20a%20impress%C3%A3o%20de%20movimento>

explorado em sala de aula. Sendo possível, por meio do cinema, conhecer outras culturas, fatos históricos e ocorrências do cotidiano de outras pessoas, mas sempre lembrando que o cinema nos traz uma narrativa criada para ser artística. (RODRIGUES, pg. 65, 2019)

Frente a isso, devemos ter em mente que, o uso do filme em sala de aula deixa de ser um recurso que, em alguns momentos é utilizado como forma de “prender a maioria dos alunos por um tempo determinado”, para uma atividade com intencionalidade, com um objetivo claro, buscando atingir um fim pedagógico. E complementando, “o contato dos alunos com filmes em sala de aula resulte em experiências críticas, reflexivas e qualitativas” (SANTOS ET ALL, pg. 54, 2020). Por isso, é relevante destacar, que a intencionalidade e um propósito por trás da utilização de um recurso ou uma ferramenta é fator primordial para que se faça um uso adequado das fontes que temos como forma de suporte educacional.

Neste caso, a linguagem cinematográfica, seria uma dessas possibilidades de interação, de respaldo para propor ao aluno, uma forma de relacionar-se com o mundo que o rodeia e interage com o ser, sendo possível, desenvolver um senso crítico passível de transformação. (PUJOL, pg. 54, 2019).

Podemos, a partir daqui, voltarmos para um outro espaço, onde também se utiliza o recurso fílmico para atividades formativa, como é o caso dos cursos de Pedagogia e como ele pode trazer contribuições muito valiosas para este processo. Citando novamente Pujol, que nos diz que

Trabalhar com o cinema na formação inicial é dar vazão à renovação, semeando a imaginação criativa, evocando o olhar ao horizonte, em busca de descobertas, de algo novo, diferente, *fora da caixa*. É possível pensar o cinema como fazer pedagógico, nas práticas docentes, permitindo viver uma experiência ética e estética, capaz e movimentar imaginários e quem sabe, lançar propostas de uma nova utilização deste, o processo de ensino e aprendizagem do aluno em idade escolar. (PUJOL, pg. 53-54, 2019).

O cinema tem este papel de auxiliar a dar vazão, na busca de coisas novas a partir de um olhar externo, frente a uma história desenvolvida, que nos faz ver, por vezes, a nossa própria história, se estivermos preparados para ela. Por esta razão, quando utilizado na formação inicial de um futuro professor, estamos dando esta oportunidade de instigar a atenção, de que forma esta prática será efetiva frente aos desafios da educação trazidos nos contextos educativos.

Pensar o uso do cinema para além do conteúdo disciplinar nos obriga a vê-lo como um lugar de mediações e de representação, um espaço de mediações e um processo vivo de decodificação. Na prática de formação de futuros professores este tripé deve orientar as práticas docentes a criarem no ato de ver filmes, como práticas de formação, também práticas de compartilhamentos de percepções, de diferentes olhares sobre um texto que precisa ser interpretado considerando, além da racionalidade as emoções que amarram e dão sentido. (LINHARES E ÁVILA, pg.95, 2017).

Com base nisso, vamos abordar o cinema a partir do sentido deste ser professor, formação de imagem do sujeito, podemos dizer que ele é capaz de despertar a invenção de outros mundos, que possibilita vê-lo de diferentes pontos de vista e, sobretudo, de nos fazer pensar o que somos, pensar sobre o que fizemos de nós e o que queremos ser, isso está muito dentro do contexto educativo, afinal de contas, os alunos estão na escola com a intenção de aprender, se formar, da mesma forma que o futuro pedagogo na graduação. Porém quando após formados, estivermos frente a eles, dentro de um espaço educativo, como a escola por exemplo, precisamos seguir mantendo a busca por sermos melhores no sentido integral, não somente nas rotinas diárias, mas na postura, na intenção, nas ações, sendo assim, mais efetivos e conseqüentemente, trabalharemos de forma mais coerente e isso precisa acontecer de maneira regular, pois como seres humanos, inacabados e em constante crescimento, devemos sempre estar refletindo sobre se o que estamos fazendo está de acordo com princípios e com o que de fato a profissão exige e espera.

Conte e Habowski, problematizam esta questão fílmica em seus estudos onde abordam que,

O mundo cinematográfico da imagem em movimento desperta a diversidade de olhares ao agir pedagógico contextualizado, tendo em vista que apresenta sentidos, emoções e significados ideológicos, sociais e políticos, que podem ser recriados e aproximados nas pesquisas e relações intersubjetivas da sala de aula. (CONTE; HABOWSKI, pg. 34, 2019).

Se aliarmos as questões abordadas até então, tomando como base o cinema como possibilidade de inventar novos mundos deste ser professor, que é uma construção permanente, poderia ser considerado como uma forma de pesquisa de si mesmo, no sentido não somente profissional, mas também como pessoa que progride e que auxilia na formação de outras. Disso, acredita-se que, cada indivíduo que decide ingressar na docência, precisa compreender a sua influência nos locais

que atua e dessa maneira o modo como estrutura sua prática, sua postura, entendendo a importância de ser aquele que educa e que acolhe. Varella já nos dizia em seus estudos que “Ao viver afetamos e somos afetados por tudo que está vivo” (VARELLA,pg. 23, 2013)

Aliado a isso, o professor precisa saber que, muito mais que a didática, a técnica, o planejamento e como lidar com o conflito dos alunos, não tirando a importância disso que sabemos é imensurável, mas precisamos saber nos enxergar, utilizar de recursos que nos possibilite analisar nossa prática de forma constante e ininterrupta e com isso, “...considerar a condição humana em sua processualidade” (VARELLA, pg. 27, 2013).

O que se busca trazer nesta pesquisa é maneiras de como manter um constante olhar sobre nossas ações, neste caso no contexto educacional, para percebermos se de fato atendemos aos objetivos com o qual o professor busca realizar, subsidiando nosso aluno com o necessário e instigando a busca constante. Para isso, podemos contar com “o cinema, com toda sua riqueza de imagens, significados e intenções, pode nos auxiliar neste processo de construção da docência,ou seja, do ser professor. ” (ROSA, PG. 28, 2021).

É importante ressaltar esse processo pedagógico, visto que ao visualizar um filme há um processo de mão dupla entre a produtividade temática de determinada obra e também nossas possibilidades de fazer imbricar as nossas problematizações e inquietações com a do/aautor/a. (PAULINO ET ALL, pg. 389, 2019).

Claro que, não podemos deixar de sinalizar que o cinema é repleto de influências, com intencionalidades, permeado por imagens que contam uma história, muitas vezes fictícia e que tem uma finalidade de ideias para apresentar. Por isso, trazendo novamente Rosa, ela nos fala que “é fundamental questionar o cinema, nãoo aceitando como uma obra pronta e acabada, mas sim como artefato de múltiplas intenções e interpretações. ” (ROSA, PG. 35, 2021).

Frente a esse modo de ver, pensar, do se entregar e enxergar a exterioridade e interioridade, todas essas questões precisam ser encaradas, a partir da perspectiva de uma possível influência daquilo que se vê, e da forma como nos encaixamos, muitas vezes, em padrões, muitas vezes, presos a uma identidade que nos foi dada e aceita. Esta última entendida aqui como “ a institucionalização de uma forma, é a redução do movimento de criação à reprodução de modelos

hegemônicos e estereotipados” (VARELLA, pg. 23, 2013).

Complementando esta questão do “se olhar”, como nos afirma FISCHER,

a imagem como interioridade e exterioridade, como uma experiência genuína, que envolve, sobretudo o observador, aquele que vê e se entrega ao que um outro sujeito que criou, e que nos conduz a olhar um outro que não somos nós. (FISCHER, pg. 150, 2011).

E frente a isso,

...desse movimento inseparável entre a criação particular trazida pelo cinema (linguagem), pelos sujeitos envolvidos (seja como temática, seja como público espectador) e pelos modos de existência propostos – mesmo que, em certos momentos, privilegiando uma mais do que a outra. (MARCELLO E FISCHER, pg. 507, 2011).

Além disso, tem um outro tipo de história que pode também auxiliar neste se ver de forma externa e analítica a partir de “... numerosos filmes que retratam o ambiente escolar ou a figura do professor, ou mesmo a prática de exhibir filmes ou trechos em sala de aula” (ALMEIDA, 2016, pg. 2)

Esse uso de filmes com professores como protagonistas da história, é um recurso muito interessante quando utilizado de uma forma mais analítica, com a intenção de gerar reflexão e debates, pois como Cunha et all nos relatam,

Devemos observar que a importância do cinema para a construção de representações sociais também é considerada pelos professores formadores quando escolhe filmes e especificamente filmes sobre professores para orientar e fundamentar através da imagem, as discussões teóricas e práticas sobre esta profissão (CUNHA ET ALL,pg. 11, 2010).

A partir deste pressuposto, pode-se perceber o quanto o cinema tem um papel que está em consonância com a construção do ser professor, levando em consideração essa representação cultural carregada de significados, imagens e intenções que de um certo modo, vem auxiliar a forma de ser de um sujeito e modos do existir de cada um.

Pois como Xavier Filha, nos mostra que Fresquet abordou, em uma entrevista realizada em 2012, sobre o cinema como uma possibilidade de inventar novos mundos, ter uma visão diferenciada dele, fazendo a gente pensar sobre o que somos e quem queremos ser e também o que foi que fizeram de nós. (XAVIER FILHA,pg. 1092, 2015).

Ao tratarmos os filmes com essa generosidade do olhar, trazemos para os espaços educacionais (em todos os níveis, da pesquisa científica em pós-graduação às práticas de formação de professores ou de educação infantil) um modo particular de discussão da história presente; chamamos a atenção para a amplitude dos gestos humanos necessários neste tempo – seja como abertura a novos repertórios, seja como experimentação de formas diferenciadas de linguagem audiovisual, seja ainda como exigência de posicionamento ético quanto a fatos cotidianos, sociais, culturais ou políticos que somos expostos ou dos quais nós mesmos somos muitas vezes até protagonistas. (MARCELLO E FISCHER, pg. 508, 2011)

A busca por instrumentalização para ampliar nossa maneira de agir, especialmente o professor que interage com fases muito relevantes da vida de cada indivíduo, é uma questão que precisa de forma enfática acontecer a partir do lugar onde estamos, “o conhecimento da realidade deixa de ser a enunciação totalizante da verdade, operada pela razão, para se tornar a expressão figurativa de uma perspectiva, mediada pela interpretação.” (ALMEIDA, pg. 91, 2020). E este conhecimento é para um contexto geral, pois precisamos ter bases teóricas, metodológicas, lúdicas para estar em espaços educativos, mas principalmente, sabermos que a figura do professor é daquele que leva muito mais do que aquilo que esperamos de nós e que, por vezes, não nos damos de conta e podemos ficar muito mais efetivos quando podemos nos utilizar de formas para isso.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre cinema e educação pode ser vista através de uma série de perspectivas, pois pode ser relacionada de inúmeras formas. Neste trabalho, buscou-se compreender, de que forma podemos utilizar diferentes recursos para auxiliar o professor em sua construção, não somente quando em formação, mas principalmente na atuação pós formados. Essa preocupação é muito instigante, pois aparentemente quando na prática, estamos diante de nossos alunos, muitos de nós pois não cabe aqui qualquer caráter de generalização ou julgamento, tem uma preocupação constante nas formas de atuar ou até mesmo avaliar o aluno, o que é legítimo e necessário, mas acaba por não perceber que essa avaliação fala também dele mesmo, de como tem sido sua metodologia. E o cinema, tendo todo o caráter cultural que muitos de nós já conhecem, poderia vir a auxiliar nesta forma de educar a si mesmo, neste processo de formação continuada que de fato precisamos assumir. Entender o que alguns artigos trazem, especialmente de autores que

instrumentaliza ainda mais entender como esse processo funciona e pode acontecer.

Assim sendo, foi possível perceber que o cinema pode influenciar na constituição do ser professor de forma reflexiva, utilizando o filme, as histórias, as intenções por trás delas, possibilitando trazer uma forma de olhar externo, frente as similaridades e diferenças constadas naquilo que se viu e naquilo que praticamos no dia a dia, com os alunos. O cinema, como já tem sido citado neste trabalho, tem uma contribuição muito importante neste olhar para si, que a escola precisa, ao meu ver, trazer cada vez mais para os alunos e para os graduandos.

Por fim, sugere-se que este trabalho não encerre suas reflexões por aqui. Cabe, caso seja possível, um aprofundamento maior, indo a campo e buscando novas fontes de compreender melhor essa análise e como essa relação pode influenciar, tornando esta reflexão ainda mais coerente e efetiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério de. Cinema e educação: fundamentos e Perspectivas. Universidade Federal de São Paulo (FEUSP), São Paulo - SP, Brasil. Elocation-id - e153836
* Livre-docente em Cultura e Educação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698153836> “Acesso em 06/08/2022”.

ALMEIDA, Rogério de; Possibilidades Formativas do Cinema. Revista **Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**. Ano 3. Ed. . Julho Dezembro. 2014. Disponível em: <https://rebeca.socine.org.br/1/article/view/118/46> “Acesso em: 02/12/2022”.

ALMEIDA, Rogério de. O cinema entre o real e o imaginário. Almeida. Revista **USP São Paulo** • n. 125 • p. 89-98 • abril/maio/junho 2020. <https://doi.org/10.11606/z>
ALVES, Mariana Gaio. Aprender a ser professor: proposta de um modelo de análise. Revista Lusófona de Educação.

CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano. Os filmes como pretextos sensíveis às problematizações didáticas. *Imagens da Educação*, v. 9, n. 2, e41498, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v9i2.41498>. “Acesso em 25/10/2022”.

CUNHA, Leíze Ruama Sena Carvalho; MOURA, Lindsey Ferrari do Prado; LINHARES, Ronaldo Nunes. Filmes sobre professores na formação Docente. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10223/70/69.pdf> “Acesso em 10/10/2022)

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FISCHER, Rogério. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. Universidade Federal de São Paulo (FEUSP), São Paulo - SP, **Brasil Educação em Revista**|Belo Horizonte|n.33|e153836|2017.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Cinema e pedagogia: uma experiência de formação ético-estética. **PerCursos**, v. 12, n. 1, p. 139-152, 2011. v. 12 n. 1 (2011): Dossiê: Formação de Professores.

JESUS, Rosane Meire Vieira de; CARVAHO, Maria Inez. Professoralidade: perspectivas em fabulação. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.18, n.4, p. 1691-1711 out./dez. 2020. Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo – PUC/SP. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/1691> “Acesso em 15/09/2022”.

LIMA, Francisco Renato; SILVA, Jovina da Silva. Do saber comum a epistemologia, dos significados constitutivos da docência e das marcas da professoralidade: espelho de si mesmo. *Br. J. Ed., Tech. Soc.*, v.11, n.2, Apr.-Jun., p.346-359, 2018. DOI Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14571/brajets.v11.n2.346-359> “Acesso em 22/09/2022”.

LINHARES, Ronaldo Nunes; ÁVILA, Éverton Gonçalves de. Cinema e educação para além do Conteúdo; *Revista Tempos e Espaços em Educação*, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 10, n. 21, p. 89-100, jan./abr. 2017.

- MARCELLO, Fabiana de Amorim; FISCHER, Rosa Maria Bueno. Tópicos para Pensar a Pesquisa em Cinema e Educação. Educ. Real., Porto Alegre, v. 36, n. 2, p.505-519, maio/ago. 2011. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/16944/12912>.

“Acesso em 12/09/2022”.

- MUNSBURG, João Alberto Steffen; SILVA, Denise Regina Quaresma da constituição docente: formação, identidade e professoralidade. Seminário Internacional de Educação. Plano Nacional de Educação.

PAULINO, Alessandro Garcia; PIMENTA, Alan Victor; DINIS, Nilson Fernandes. Educação, Cinema e Estudos Culturais. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos-SP, Brasil Revista **Eletrônica de Educação**, v. 13, n. 2, p. 388-400, maio/ago. 2019.

PUJOL, Maristela Silveira. Significações imaginárias sobre cinema como experiências estéticas na formação inicial de professor. Santa Maria 2019. Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/20500> “Acesso em 24/09/2022”.

RABELO, Amanda Oliveira. A professoralidade como singularidade: a identidade docente em questão. Relva, Juara/MT/Brasil, v. 7, n. 2, p. 45-62, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/relva.v7i2.5063> “Acesso em 02/10/2022”.

RODRIGUES, Wallace. Reflexões acerca do uso do cinema na educação escolar: ensinando cultura brasileira pela via das linguagens visuais. Revista Anthesis: V. 7, N. 13, p. 58 - 67, (jan. - jun.), 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/anthesis/article/view/2476> “Acesso em 17/10/2022”.

ROSA, LUDMILA RODRIGUES. As experiências com o cinema na transformação docente. Tese apresentada ao Programa de PósGraduação em Educação. Universidade federal de uberlândia faculdade de educação programa de pósgraduação em educação. UBERLÂNDIA/MG 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31840> “Acesso em 28/08/2022”.

SANTANA, Anthony Fábio Torres, PEREIRA; Marcos Villela. Da constituição da professoralidade ou como alguém se torna professor. REVELLI, Vol. 11. 2019. Dossiê: Inovação, Tecnologias e práticas docentes. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/9475> “Acesso em 15/08/2022”.

SANTOS, M. A. R.; GORDO, M. E. S. C.; SANTOS, C. A. F. F. Análise fílmica e educação: metodologia e necessidades formativas docentes. Revista **Educação e Cultura Contemporânea**. VOLUME 17, NÚMERO 47, 2020 PPGE/UNESA. RIO DE JANEIRO. Disponível em: <HTTP://DX.DOI.ORG/10.5935/2238-1279.20200004> “Acesso em 03/09/2022”.

SILVA, Thiago Antunes Thiago dos Santos Antunes da; MORAES, Maria Thereza Didier de; MESQUITA, Rui Gomes de Mattos de. Cinema-Experiência e Educação:

por uma escrita imagética na docência. Revista Digital do LAV – Santa Maria – vol. 12, n. 2, p. 49 - 71 – mai./ago. 2019.
Disponível em: “Acesso em 30/09/2022”.

XAVIER FILHA, Constantina. Produção de filme de animação com e para crianças: os pensamentos podem virar arte . PERSPECTIVA, Florianópolis, PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1091 - 1112, set./dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n3p1091>. “Acesso em 12/08/2022”.